

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária, caracterizada pela perda involuntária de urina, é uma condição prevalente que afeta pessoas de diferentes idades, mas tem maior incidência em idosos e mulheres. Seu impacto vai além das questões físicas, abrangendo dimensões emocionais e sociais, muitas vezes associadas a estigma e isolamento. A complexidade dessa condição exige uma abordagem integrada e multidisciplinar, que englobe profissionais como fisioterapeutas, médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos, cada um contribuindo com perspectivas e intervenções específicas para um cuidado mais abrangente e eficaz (Miranda; Santos; Barbosa, 2023).

A equipe multiprofissional é essencial no manejo da incontinência urinária, uma vez que a condição pode ter origens multifatoriais, como alterações musculares, neurológicas, hormonais ou comportamentais. Estudos como os de Imamura et al. (2020) e Oliveira et al. (2021) ressaltam a eficácia das estratégias integradas, que incluem a fisioterapia do assoalho pélvico, intervenções nutricionais para controle de peso, suporte psicológico e educação em saúde. Essas abordagens não apenas reduzem os sintomas, mas também promovem qualidade de vida, empoderando os pacientes a retomarem suas atividades diárias com maior confiança e independência.

A incontinência urinária é uma condição que demanda atenção especial devido aos seus impactos multifacetados na qualidade de vida dos indivíduos. Além de afetar a funcionalidade do trato urinário, ela está frequentemente associada a transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, e a limitações sociais que podem comprometer a autoestima e a interação social. Em idosos, essa condição também eleva o risco de quedas e lesões, muitas vezes devido a urgência urinária durante a locomoção. Esses aspectos reforçam a necessidade de uma abordagem integrada, na qual a equipe multiprofissional desempenha um papel crucial para proporcionar um tratamento eficaz, reabilitação e suporte emocional. Profissionais da saúde colaboram para identificar as causas subjacentes, implementar intervenções individualizadas e educar os pacientes sobre estratégias de manejo, promovendo uma melhoria significativa na qualidade de vida (D'Ancona; Haylen; Maher, 2022).

Claudiana da Silva Alencar

Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
claudianaalencar188@gmail.com

**Jheferson Miranda do
Nascimento**



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
jhefersonfisiomiranda@gmail.com

Francisco Matheus Bezerra Silva



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
matbezerra01@gmail.com

**Me. Carla Patrícia de Almeida
Oliveira**



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
carlapatricia@unicatolicaquixada.edu.br

**Me. Ranieri Sales de Souza
Santos**



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br

OBJETIVOS

- Relatar a experiência da equipe multiprofissional no manejo de pacientes com incontinência urinária;
- Destacar a importância da integração das áreas da saúde no tratamento da IU;
- Analisar os desafios e resultados obtidos na aplicação de estratégias conjuntas.

METODOLOGIA

Este trabalho adotou uma abordagem descritiva e qualitativa, do tipo relato de experiência, baseado nas atividades desenvolvidas pelos alunos da Liga Interdisciplinar de Saúde Coletiva (LISC) do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

Além disso, a metodologia também adotada para o desenvolvimento desta experiência baseou-se em um planejamento estruturado e fundamentado nos princípios da educação em saúde, envolvendo acadêmicos de farmácia e fisioterapia participantes do internato da Liga Interdisciplinar de Saúde Coletiva em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Quixadá, Ceará. Inicialmente, foi realizado o planejamento do projeto, que incluiu a definição do tema central – incontinência urinária – e a busca por referenciais teóricos em bases científicas como PubMed, e SciELO. Essa etapa teve como objetivo fundamentar as ações propostas, priorizando artigos atualizados que abordassem aspectos como prevalência, impactos emocionais e sociais, além de estratégias terapêuticas.

Em seguida, foi realizado um diagnóstico situacional da comunidade atendida pela UBS, a fim de compreender o contexto local. Para isso, os acadêmicos participaram de reuniões com a equipe multiprofissional da unidade, analisaram registros e relatórios de atendimentos, e identificaram o perfil dos usuários, como faixa etária predominante, principais queixas relacionadas à saúde urinária e nível de conhecimento prévio sobre o tema. Com base nessas informações, as atividades educativas foram planejadas para atender às necessidades específicas da população.

A intervenção foi estruturada em rodas de conversa realizadas em dois momentos distintos, com grupos de usuários selecionados pela equipe da UBS. Essas rodas foram conduzidas de forma dialógica, utilizando linguagem acessível e respeitando a realidade sociocultural dos participantes. Durante as atividades, foram abordados aspectos relacionados à incontinência urinária, como causas, tipos, impactos na qualidade de vida e formas de prevenção e tratamento, enfatizando o papel do cuidado multiprofissional. Além disso, materiais educativos, como cartilhas ilustrativas e dinâmicas interativas, foram utilizados para facilitar a compreensão e promover o engajamento dos participantes. Ao final de cada encontro, foi aberto espaço para perguntas, relatos pessoais e sugestões, permitindo uma troca de conhecimentos enriquecedora entre os acadêmicos e os usuários da unidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da realização das rodas de conversa na Unidade Básica de Saúde (UBS) evidenciaram impactos positivos tanto na comunidade atendida quanto na formação dos acadêmicos de farmácia e fisioterapia. Durante as atividades, foi possível observar o engajamento dos participantes, que relataram experiências pessoais relacionadas à

incontinência urinária, demonstrando um ambiente de acolhimento e troca de conhecimentos. Muitos participantes admitiram desconhecer as causas e formas de manejo da condição, reforçando a relevância de ações educativas para ampliar o acesso a informações de saúde. A interação durante as rodas também revelou estigmas e constrangimentos associados à incontinência urinária, mostrando que o tema é, muitas vezes, negligenciado em conversas cotidianas e até em atendimentos clínicos.

Em termos quantitativos, cerca de 30 usuários participaram das atividades, abrangendo diferentes faixas etárias, com predomínio de mulheres acima de 50 anos. A avaliação informal feita pelos acadêmicos, por meio de perguntas abertas ao final das rodas, indicou que a maioria dos participantes assimilou as informações apresentadas, especialmente sobre a importância de buscar ajuda profissional e adotar medidas preventivas, como exercícios para fortalecimento do assoalho pélvico. Além disso, os participantes relataram que se sentiram mais confiantes para abordar o tema em outros contextos, demonstrando que as ações promoveram não apenas o aprendizado, mas também uma mudança na percepção do problema.

Na perspectiva dos acadêmicos, o projeto trouxe a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação, fortalecendo competências como comunicação, empatia e trabalho em equipe. A experiência também ressaltou a importância do cuidado multiprofissional, evidenciado pela interação entre as abordagens farmacêutica e fisioterapêutica na educação e no manejo da incontinência urinária.

A discussão desses resultados aponta para a relevância de intervenções como está em cenários de atenção primária à saúde. A incontinência urinária, embora prevalente, permanece subdiagnosticada e frequentemente é tratada como tabu, o que dificulta o acesso dos pacientes aos cuidados necessários. Estudos, como o de Robinson et al. (2020), confirmam que a condição tem impactos emocionais e sociais significativos, reforçando a necessidade de estratégias educativas voltadas para a conscientização e desestigmatização.

Além disso, a integração entre profissionais de diferentes áreas da saúde permitiu uma abordagem mais abrangente, que abarcou tanto os aspectos clínicos quanto os psicossociais da condição. Esse modelo de atuação multiprofissional se alinha aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que preconiza o cuidado integral e humanizado. Contudo, desafios como o tempo limitado para as atividades e a necessidade de recursos didáticos mais elaborados foram identificados e poderão orientar melhorias em futuras intervenções.

Por fim, os resultados desta experiência corroboram a importância das ligas acadêmicas como espaços formativos que aproximam os estudantes das realidades locais, promovendo não apenas o aprendizado técnico, mas também a sensibilização para as necessidades da comunidade. Assim, iniciativas como esta devem ser incentivadas e ampliadas para contribuir com a promoção da saúde e a formação de profissionais mais preparados para atuar em contextos diversos.

CONCLUSÕES

A experiência realizada por acadêmicos de farmácia e fisioterapia durante o internato na Liga Interdisciplinar de Saúde Coletiva destacou a relevância de abordar a incontinência urinária como um problema de saúde pública que impacta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. As rodas de conversa realizadas na Unidade Básica de Saúde no município de Quixadá proporcionaram um espaço de diálogo e troca de saberes, contribuindo para a

conscientização dos participantes sobre a importância do diagnóstico precoce, do manejo adequado e da busca por suporte profissional.

Além disso, a experiência reforçou o papel transformador das ligas acadêmicas na formação profissional, possibilitando que os estudantes vivenciassem a prática do cuidado multiprofissional e desenvolvessem competências essenciais, como empatia, comunicação efetiva e trabalho em equipe. A integração entre as abordagens farmacêutica e fisioterapêutica demonstrou ser uma estratégia eficaz para atender às necessidades da população, alinhando-se aos princípios do cuidado integral e humanizado preconizados pelo SUS.

A intervenção também permitiu identificar desafios, como o tempo limitado para as atividades e a necessidade de materiais mais didáticos, que podem orientar melhorias em projetos futuros. Contudo, os resultados positivos alcançados, tanto na percepção dos participantes quanto no aprendizado dos acadêmicos, evidenciam o potencial de impacto de ações educativas realizadas em cenários de atenção primária.

Portanto, conclui-se que a promoção de saúde através de atividades como rodas de conversa, aliada à atuação multiprofissional, é uma ferramenta poderosa para desmistificar temas sensíveis, ampliar o acesso à informação e fortalecer o vínculo entre comunidade e serviços de saúde. Experiências como esta não apenas enriquecem a formação acadêmica, mas também contribuem para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo, eficiente e próximo das necessidades reais da população.

REFERÊNCIAS

D'ANCONA, C.; HAYLEN, B. T.; MAHER, C. Management of Urinary Incontinence: A Multidisciplinary Approach. **International Urogynecology Journal**, v. 33, n. 5, p. 701-710, 2020.

IMAMURA, M.; WILLIAMS, K.; ANDING, R. Multidisciplinary Management of Urinary Incontinence. **Journal of Urology**, v. 204, n. 3, p. 420-429, 2020.

MIRANDA, M. A.; SANTOS, F. P.; BARBOSA, J. L. Intervenções Integradas na Incontinência Urinária: O Papel da Equipe Multiprofissional. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, n. 1, p. e00102, 2023.

OLIVEIRA, A. L.; SILVA, R. M.; MOREIRA, T. Fisioterapia no Tratamento da Incontinência Urinária: Uma Abordagem Multiprofissional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 2, p. 215-224, 2021.

OLIVEIRA, M. A.; SOUZA, R. F. Incontinência Urinária: Aspectos Gerais. **Revista Brasileira de Urologia**, 2020.

SILVA, P. et al. A Importância da Abordagem Multiprofissional em UBS. **Revista de Saúde Pública**, 2022.